

O PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

Margareth Pereira Marques

Pós-graduada em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional (FAMETRO); Especialista em Docência do Ensino Superior (FABRA); Graduada em Pedagogia (UNIP);

ORCID: 0009-0007-9225-4161

E-mail: margaretmarques8405@gmail.com

Resumo: O presente artigo visa estudar o processo de desenvolvimento da linguagem oral na alfabetização de crianças sob a perspectiva sócio-histórica, o qual entende-se que desde a educação infantil ocorre o processo de desenvolvimento da linguagem oral no ambiente alfabetizador, tomando como base a teoria sócio-histórica de Vygotsky (1993 - 2001). O trabalho pedagógico pode contribuir para que os alunos desenvolvam a linguagem e suas capacidades de se expressar, desde que se posicionem como sujeitos das suas próprias práticas comunicativas. Estabeleceu-se como objetivo geral estudar o processo do desenvolvimento de linguagem oral na alfabetização de crianças. Para consecução desse objetivo utilizou-se a pesquisa bibliográfica, para a análise dos dados utilizou-se a abordagem qualitativa descritiva o qual foi identificado que tomando como ponto de partida, os professores conheçam os processos pelos quais os alunos desenvolvem a linguagem oral na alfabetização, assim comprehende-se que os primeiros anos escolares de uma criança são marcados pelo desenvolvimento de diferentes capacidades e habilidades, dentre elas a linguagem oral. Conclui-se que compreender o processo pelo qual ocorre o desenvolvimento da linguagem oral na alfabetização de crianças é parte integral para todo educador alfabetizador, a contribuição da escola se faz importante na medida que essa habilidade contribui não somente para a educação, mas para a própria socialização dos alunos, visto que os problemas da linguagem não afetam somente o desenvolvimento educacional, mas também o relacionamento interpessoal, e pode ser prejudicial tanto na infância como na fase adulta.

Palavras-chave: Linguagem oral; Alfabetização; Vygotsky.

Abstract: This article aims to study the process of development of oral language in children's literacy from a socio-historical perspective, which understands that since early childhood education the process of development of oral language occurs in the literacy environment, taking as a basis Vygotsky's socio-historical theory (1993 - 2001). Pedagogical work can help students develop language and their ability to express themselves, as long as they position themselves as subjects of their own communicative practices. The general objective was to study the process of oral language development

in children's literacy. To achieve this objective, bibliographic research was used; for data analysis, a qualitative descriptive approach was used, which identified that, taking as a starting point, teachers know the processes through which students develop oral language in literacy. Thus, it is understood that a child's first school years are marked by the development of different abilities and skills, including oral language. It is concluded that understanding the process by which the development of oral language occurs in children's literacy is an integral part for every literacy educator, the school's contribution is important as this skill contributes not only to education, but to the school itself. socialization of students, since language problems not only affect educational development, but also interpersonal relationships, and can be harmful both in childhood and adulthood.

Keywords: Oral language; Literacy; Vygotsky.

INTRODUÇÃO

A linguagem oral é um abridor de portas para a participação social da pessoa, no entanto, a linguagem também é um meio de adquirir e transmitir conhecimento. Assim, a linguagem oral influencia as oportunidades e o sucesso educacional de alunos desde o início ao adentrar na educação infantil, passando por outras etapas da Educação Básica e segue no Ensino Superior. Além disso, as competências da linguagem oral estão intimamente ligadas a outras competências relevantes para o sucesso escolar, como a memória, cognitivo, o autocontrole e troca de informação.

O presente artigo tem como principal objetivo estudar o processo do desenvolvimento da linguagem oral na alfabetização de crianças, fazendo uma análise das causas do transtorno do desenvolvimento da linguagem.

O desenvolvimento da linguagem oral faz parte do processo de alfabetização de crianças, assim como a participação da família, do meio social e a cultura em que a criança está inserida. As habilidades que são desenvolvidas nos primeiros anos escolares da criança vão acompanhá-las durante toda sua vida acadêmica, assim como sua vida adulta.

Leva em consideração os principais marcos presente no desenvolvimento da linguagem oral nos anos iniciais, especificando o desenvolvimento da linguagem oral segundo Vygotsky, e traz as principais causas do transtorno do desenvolvimento da linguagem (TDL), o qual o professor precisa identificar para que possa estar colaborando e proporcionar uma aprendizagem de qualidade.

O presente estudo almeja responder à questão norteadora: Quais os fatores que influenciam no desenvolvimento da linguagem oral no processo de alfabetização de crianças? Considerando a importância que a teoria sócio-

histórica traz a respeito do desenvolvimento da linguagem oral, e o papel do professor nesse processo. Em face do cenário atual, considera-se o desenvolvimento da linguagem oral uma relação com a cultura, fazendo assim, o processo de alfabetização parte integrante, onde a criança se desenvolve aprendendo e aprende se desenvolvendo. Assim, estabeleceu-se como objetivos específicos: Discorrer sobre as etapas do desenvolvimento da linguagem oral de crianças no processo de alfabetização e analisar as influências do Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) nesse processo. O método utilizado foi baseado na abordagem qualitativa por meio de pesquisa de revisão bibliográfica, tomando-se como base a teoria sócio-histórica de Vygotsky.

O PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

O desenvolvimento da linguagem oral desempenha um papel crucial, além de ser um componente fundamental no processo de desenvolvimento de crianças. A alfabetização envolve a aquisição de habilidades de leitura e escrita, e a linguagem oral é a base sobre a qual essas habilidades são construídas. Levando em consideração aquisição da linguagem oral o qual ocorre naturalmente durante os primeiros anos de vida de uma criança, percebesse que esse desenvolvimento contínuo é de fundamental importância no processo de alfabetização para os anos escolares posteriores. É por meio da linguagem que interagimos com outro ser, ou seja, é por meio da linguagem que nos comunicamos e expressamos opiniões e sentimentos. “A função primordial da linguagem é a comunicação, intercâmbio social” (Vygotsky *apud* Kripka, *et al.*, 2017, p. 9).

O desenvolvimento da linguagem oral prepara o terreno para a alfabetização, pois ajuda as crianças a entenderem como as palavras e os sons funcionam na comunicação, pois quando as crianças têm uma base sólida na construção da linguagem oral, elas estão mais bem preparadas para aprender a ler e escrever.

As experiências de aprendizagem da criança são construídas através de atividades perceptivas, ou seja, a criança conhece seu mundo através da percepção sensorial. Conforme Cabral, Pontes-Ribeiro e Lima (2020, p. 29) no primeiro ano de vida, a criança deve fazer importantes avanços, visando aprender a falar, deve percorrer e ter experiências de aprendizagem no seio da família ou nas creches.

A partir desse processo de interação com o meio social e cultural em que a criança nasce, dar-se o início de suas primeiras aprendizagens, através de observar, ouvir e sentir, embora haja uma diferença nos níveis de desenvolvimento em cada habilidade destacada anteriormente a linguagem será um fator predominante para o desenvolvimento das demais habilidades,

isso torna-se claro pelo fato que tudo na criança se desenvolve através da linguagem, seja ela verbal, não-verbal, pois a fala, os gestos, os desenhos, as pinturas, as músicas, as danças, os códigos, as cores, as representações, tudo isso é linguagem. Nessa perspectiva, concorda-se que:

Deve-se reconhecer o espaço escolar como o espaço apropriado para o desenvolvimento criativo, para se exercer as relações de ensino e aprendizagem e de socialização mais possíveis que esse ambiente possa proporcionar. Para a criança, esse espaço deve ser configurado como um espaço amplo para o exercício da infância e seu desenvolvimento no que diz respeito a apropriação da linguagem, como forma de desenvolvimento do seu potencial expressivo e criativo (Medeiros, 2020, p. 8).

Ao passar por esse processo de desenvolvimento é preciso que a criança esteja em processo de observação para que se houver atraso de alguma dessas habilidades, venha ter intervenção de um profissional. A avaliação com um profissional especializado pode detectar problemas de comunicação, ou problemas no desenvolvimento da criança, fazendo com que não prejudique o desenvolvimento das demais habilidades e o processo de desenvolvimento da linguagem oral ocorra de maneira adequada. Aqui estão listadas algumas etapas importantes no processo de desenvolvimento da linguagem oral na alfabetização de crianças:

- **Pré-linguagem (0-12 meses):** Durante os primeiros meses de vida, os bebês estão desenvolvendo as habilidades auditivas e vocais necessárias para a linguagem. Eles começam a babar, balbuciar e responder a estímulos sonoros. A interação com os cuidadores é fundamental para o desenvolvimento da linguagem nesse estágio, pois eles começam a reconhecer a voz dos cuidadores e a aprender a associar sons com objetos e ações.
- **Babbling (6-12 meses):** As crianças começam a produzir sequências de sons e sílabas, como “ba-ba” ou “ma-ma”. Isso é importante por que é uma preparação para a produção de palavras.
- **Primeiras palavras (12-18 meses):** As crianças começam a produzir suas primeiras palavras significativas. Inicialmente, essas palavras podem ser imprecisas, mas com o tempo elas se tornam mais claras.
- **Expansão do vocabulário (18-24 meses):** Nesse estágio, as crianças começam a adicionar mais palavras ao seu vocabulário e a combinar palavras para formar frases simples.
- **Desenvolvimento da gramática (2-3 anos):** As crianças começam a entender as regras gramaticais básicas de sua língua materna e a usar frases mais complexas.

- Narrativa e comunicação eficaz (3-5 anos): As crianças desenvolvem habilidades narrativas e de conversação mais avançadas, incluindo a capacidade de contar histórias e expressar pensamentos de maneira mais clara.

Tendo em vista que crianças que apresentam dificuldades de comunicação na educação infantil podem ter baixo desempenho de compreensão nas demais fases de ensino, no que se refere ao desenvolvimento da linguagem oral, vale ressaltar que quanto mais estímulos a criança receba mais facilidades terá para expressar a fala, dessa forma no ambiente em que a criança está e o meio social em que ela está crescendo terá grande influência nesse processo de desenvolvimento (Santos, 2019, p. 11). Isso explica a formação de certos hábitos verbais em que a linguagem oral é vista como a soma de hábitos verbais de um indivíduo que faz parte de um determinado grupo social. Nesse sentido a criança aprende a linguagem por meio da imitação. Diante disso:

Desde os estágios mais primitivos, o desenvolvimento mental da criança ocorre não apenas sob a influência da realidade objetiva (ela mesma resultante da história social), mas também sob a influência constante da comunicação entre a criança e os adultos. Esta comunicação, que exige uma participação íntima da linguagem, leva à formação da fala na criança, e isto provoca uma reorganização radical da estrutura total de seu processo psicológico (Vygotsky, 2001, p. 101 *apud* Taille; De Oliveira; Dantas, 2019, p. 39).

Esse fenômeno se torna mais óbvio quando as crianças entram em um ambiente de aprendizagem formal, na Educação Infantil. A contribuição do professor é transmitir conhecimentos principalmente por meio da linguagem oral, através dessa linguagem que ela é estimulada a falar pelo professor, ajustando a linguagem informal o qual ela tem vivenciado desde as primeiras palavras, que passa para uma linguagem formal, ou seja mais culta e conceituada. Tornando a fala base para o aprendizado da leitura e da escrita.

A seguir estão listadas algumas contribuições dos professores nesse processo de desenvolvimento da linguagem oral na alfabetização de crianças:

- Ambiente linguístico: Os professores desempenham um papel fundamental em criar um ambiente rico em linguagem em sala de aula. Isso envolve falar com as crianças, fazer perguntas abertas, promover discussões e contar histórias.
- Estímulo à comunicação: Os professores devem incentivarativamente a comunicação oral entre as crianças, promovendo a interação em grupos e a discussão de tópicos relevantes.

- Desenvolvimento da consciência fonológica: Os professores podem usar atividades específicas para desenvolver a consciência fonológica das crianças, como jogos que envolvem rimas, segmentação de palavras em sons e identificação de fonemas.
- Leitura em voz alta: A leitura em voz alta é uma prática importante que os professores podem adotar para expor as crianças a uma linguagem mais rica e complexa, além de incentivar o amor pela leitura.
- Feedback positivo: Os professores devem oferecer feedback positivo e encorajador para reforçar a confiança das crianças em suas habilidades de comunicação de linguagem. O desenvolvimento da linguagem oral é geralmente descrito como um processo muito importante na educação infantil, assim como todas as áreas de desenvolvimento da criança, também é caracterizado por uma grande variabilidade individual. No caso, dependendo do incentivo e do contato com outras pessoas, a criança terá o tamanho do seu vocabulário bem diferente das outras quando ela começar a ir à escola e encontrar outras crianças (Oliveira et al., 2018, p. 56).

Tendo em vista que através da interação social das crianças com as outras que já dominam a fala plenamente, existe a possibilidade de troca de aprendizagem linguística, o qual conforme o ambiente formal e construtivo de competências e rico em desafios e possibilidades, exige das crianças atitudes e respostas, ocasionalmente se existisse somente o professor as crianças não teriam como vivenciar e não existiria essa troca de aprendizagem e cultura.

Através dessa observação fica evidente que as crianças precisam dessa relação com as outras, pois elas formam parcerias que auxiliam no desenvolvimento linguístico e, igualmente, o ambiente escolar contribui para essa relação e aprendizagem. Segundo a BNCC referindo-se à Educação infantil, o primeiro campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, é fundamental a interação verbal e não verbal entre as crianças e os adultos para o desenvolvimento integral das crianças. Uma vez que:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (Brasil, 2018, p. 42).

Em suma, o trabalho da linguagem oral na educação infantil é, sem dúvidas, um importante componente do processo educativo e não pode ser

esquecido em nenhuma das etapas do aprendizado infantil, pois o desenvolvimento da linguagem oral está justamente no fato de que ela torna o processo educar mais eficaz, pois proporciona ao aluno situações e momentos prazerosos. Através dessas situações e momentos prazerosos as crianças podem então não só desenvolver como também explorar os seus próprios instrumentos comunicativos e sociais. Dessa forma, conforme a criança cresce, junto com ela, começa o desenvolvimento da poderosa ferramenta de comunicação e aprendizagem: a linguagem (Dornelas, 2017, p. 37).

Portanto a linguagem de fato é um conjunto de ações que usamos em forma de intercâmbio para nos comunicar e se relacionar com os outros. De certo, se faz necessário compreender que a linguagem e suas variedades vão além de uma simples comunicação exercida entre duas pessoas, ela também compreende o pensamento, e o torna em uma linguagem racional, com o propósito de utilizar a linguagem para dar um significado a todas as coisas.

A linguagem segundo Leal, Da Silva e Mandra (2022, p. 44), permite que o indivíduo simbolize o seu pensamento e o decodifique, facilitando a troca de experiências, conhecimentos e sentimentos, fazendo com que o indivíduo se torne participante de uma sociedade. Inclusive, na escola a linguagem não deve ser restrita apenas a forma verbal ou escrita, ela deve estar presente nas artes como; a pintura, a música, o cinema e as imagens.

Em vista disso, a linguagem é um instrumento fundamental, servindo como meio de comunicação e organização do pensamento. Onde a criança desde o seu nascimento já é imersa num mundo social e a principal forma de comunicação é a linguagem, por consequência toda e qualquer atividade humana precisa dessa ferramenta para se relacionar umas com as outras, seja ela criança, adulto ou animal (Aguiar, 2020, p. 23).

A criança deve ser estimulada através das mais variadas formas linguísticas exigindo sempre uma maneira de aperfeiçoar e criar estímulos, assim aprendendo novas linguagens, as quais fazem parte das nossas vidas cotidianas, levando em consideração que o desenvolvimento da linguagem é uma etapa crucial na alfabetização de crianças e os professores desempenham um papel fundamental ao criar um ambiente propício, o qual estimula a comunicação e desenvolve habilidades linguísticas essenciais. Um livro de imagens, canções e versos, mais tarde também pequenos poemas são ideais para a construção de habilidades linguísticas. Uma vez que a criança tenha aprendido isso, a leitura de contos de fadas é adequada.

A seguir estão listadas algumas etapas importantes no desenvolvimento da linguagem oral na alfabetização de crianças:

- Pré-requisito para a leitura e escrita: A linguagem oral é um pré-requisito fundamental para a alfabetização. As crianças precisam ter

um bom domínio da linguagem falada para compreender o significado das palavras escritas e para associar os sons às letras.

- Desenvolvimento do vocabulário: Um amplo vocabulário oral é essencial para a compreensão de textos escritos. As crianças que tem um bom vocabulário oral tem uma vantagem na aprendizagem da leitura e escrita.
- Consciência fonológica: A consciência fonológica, a capacidade de ouvir, identificar e manipular os sons da fala é um elemento crítico da alfabetização. Através de atividades de linguagem oral, os professores podem desenvolver essa habilidade nas crianças. Até que a criança comece no Ensino Fundamental, se aplica ao apoio linguístico referente à repetição indicada como mais valiosa do que a variedade. Por outro lado, fazer perguntas, repeti-las e imitar erros de pronúncia infantis são contraproducentes e inibem a fala (Taille; De Oliveira; Dantas, 2019, p. 29). A interação adequada da linguagem oral na sala de aula pode ajudar as crianças a se tornarem leitores e escritores proficientes.

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA SEGUNDO LEV SEMIONOVITCH VYGOTSKY

Lev Vygotsky foi um renomado psicólogo russo que fez importantes contribuições para a compreensão do desenvolvimento da linguagem e da alfabetização de crianças, pois sua teoria fornece a base para a aquisição da linguagem escrita. Segundo Vygotsky o processo de desenvolvimento da linguagem oral desempenha um papel fundamental na alfabetização e no desenvolvimento cognitivo das crianças. O apoio social, a interação com adultos e pares, a internalização da linguagem e a mediação cultural são elementos fundamentais desse processo linguístico e da alfabetização. De acordo com sua teoria sociocultural, o desenvolvimento da linguagem e a alfabetização estão intrinsecamente ligados e a linguagem oral desempenha um papel crucial nesse processo.

Diante disso:

No desenvolvimento das crianças, pelo contrário, a imitação e o ensino desempenham um papel de primeira importância [...]. A imitação é indispensável para se aprender a falar, assim como para se aprender as matérias escolares. A criança fará amanhã sozinha aquilo que hoje é capaz de fazer em cooperação. (Vygotsky, 1988 *apud* Kripka, et al., 2017, p. 73).

A seguir temos uma visão geral do processo de desenvolvimento da linguagem oral na alfabetização de crianças, segundo a perspectiva de Lev Vygotsky:

- Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): se refere à diferença entre o nível de desenvolvimento atual de uma criança (o que ela pode fazer sozinha) e o nível de desenvolvimento potencial (o que ela pode fazer com a ajuda). A alfabetização é um momento em que a ZDP é particularmente relevante, pois as crianças precisam de orientação e suporte para avançar em suas habilidades da leitura. Vygotsky argumentou que as crianças podem alcançar níveis mais altos de desenvolvimento da linguagem e da alfabetização quando estão envolvidas com adultos ou pares mais experientes.
- Interação Social: Vygotsky enfatizou a importância das interações sociais no desenvolvimento da linguagem e a alfabetização, pois as conversas e discursões são oportunidades valiosas para desenvolver habilidades linguísticas e de leitura. Em vista disso, o processo de alfabetização é facilitado quando as crianças têm a oportunidade de participar de discussões, contar histórias e ouvir narrativas.
- Internalização da Linguagem: Vygotsky também introduziu o conceito de internalização da linguagem. Isso significa que, à medida que as crianças interagem socialmente e participam de atividades de alfabetização, elas internalizam conceitos e padrões linguísticos que posteriormente aplicaram de forma independente. A linguagem oral inicialmente desempenha um papel crítico nessa internalização, servindo como um trampolim para a aquisição da linguagem escrita.
- Resolução de Problemas: Vygotsky viu a linguagem como uma ferramenta essencial para a resolução de problemas e a construção do pensamento abstrato. À medida que as crianças desenvolvem suas habilidades de linguagem oral, elas se tornam mais capazes de expressar seus pensamentos e ideias de maneira complexa e abstrata, o que é fundamental para a alfabetização.
- Zoneamento Proximal de Desenvolvimento da Fala (ZPDF): Vygotsky também introduziu o conceito de ZPDF, o qual se refere à diferença entre a linguagem que a criança usa de forma independente (linguagem externa) e a linguagem que ela é capaz de usar com ajuda de outros (linguagem interna). O ZPDF ilustra como a linguagem oral é internalizada durante o processo de desenvolvimento.
- Funções Psicológicas Superiores: Vygotsky argumentou que as funções psicológicas superiores, como fala superior e o pensamento abstrato, desempenham um papel fundamental na alfabetização. A fala interior, por exemplo, é a capacidade de pensar em palavras e frases internamente, o que é essencial para a compreensão da leitura.
- Mediação: Um conceito chave para Vygotsky é a ideia de que adultos ou pares mais experientes podem mediar o desenvolvimento da criança,

fornecendo apoio, orientação e modelagem de habilidades linguísticas e de alfabetização. Isso pode ocorrer por meio de conversas, leitura conjunta de livros, explicação de palavras e conceitos, entre outras formas de interação.

- Mediação Cultural: Vygotsky argumentou que a cultura desempenha um papel crucial no desenvolvimento da linguagem e da alfabetização, pois é influenciada pela cultura e pelo contexto social em que a criança está imersa. As práticas culturais, as normas sociais e as convenções linguísticas influenciam como as crianças aprendem a usar a linguagem escrita.

Em suma, de acordo com Vygotsky, o desenvolvimento da linguagem oral e a alfabetização são processos interdependentes que ocorrem por meio de interações sociais e mediação de adultos e pares mais experientes. A Zona de Desenvolvimento Proximal e a internalização da linguagem desempenham papéis cruciais nesse processo, assim como, a cultura e o contexto social desempenham um papel significativo na forma como as crianças desenvolvem suas habilidades linguísticas e de leitura.

O processo de desenvolvimento da linguagem oral na alfabetização de crianças, de acordo Vygotsky, é central na teoria sociocultural da aprendizagem. Vygotsky enfatiza que a linguagem desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças e, portanto, desempenha um papel crítico na alfabetização.

TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM (TDL)

O Transtorno De Desenvolvimento Da Linguagem (TDL) é um distúrbio que afeta a capacidade de desenvolver habilidades de linguagem oral dentro do prazo normal de desenvolvimento e suas causas podem ser multifatoriais, envolvendo uma combinação de fatores genéticos, neurológicos, ambientais e sociais. A seguir notamos algumas causas e fatores de risco mais importantes que podem contribuir para o desenvolvimento do TDL:

- Fatores genéticos: A pesquisa sugere que a predisposição genética desempenha um papel significativo no TDL. Crianças com membros na família que também tem problemas de linguagem tem maior probabilidade de desenvolver o transtorno.
- Anormalidades neurológicas: Algumas crianças com TDL podem ter anormalidades neurológicas ou diferenças no funcionamento cerebral que afetam sua capacidade de processar a linguagem. Isso pode incluir problemas no desenvolvimento do cérebro, disfunções na conectividade neural ou outras irregularidades estruturais.
- Fatores pré-natais: Exposição a substâncias tóxicas durante a gravidez, como álcool, tabaco ou drogas, infecções maternas durante a gestação,

falta de cuidados pré-natais adequados e complicações durante o parto podem aumentar o risco do TDL.

- Fatores ambientais: Um ambiente em que a criança não é exposta regularmente os estímulos de linguagem apropriados, conversas e interações sociais podem afetar negativamente o desenvolvimento da linguagem. Isso pode incluir falta de estímulos verbais, negligência ou abuso.
- Fatores socioeconômicos: Em alguns casos, as crianças de famílias com baixo status socioeconômico podem estar em maior risco de TDL devido a recursos limitados e falta de acesso a cuidados de saúde e educação de qualidade.
- Prematuridade: Bebês prematuros tem um risco aumentado de desenvolver TDL, uma vez que podem enfrentar desafios no desenvolvimento neurológico e podem não ter recebido exposição suficiente à linguagem enquanto estavam na unidade de terapia intensiva neonatal.
- Outros transtornos do desenvolvimento: O TDL pode ocorrer em conjunto com outros transtornos do desenvolvimento, como Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), ou o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

É importante ressaltar que o TDL é uma condição complexa e que as causas podem variar de uma criança para outra. Muitas vezes, a interação entre diversos fatores é o que contribui para o desenvolvimento do transtorno. O diagnóstico precoce e a intervenção adequada, incluindo terapia da fala e terapia ocupacional, podem ajudar a criança a superar os desafios associados ao TDL e melhorar suas habilidades de linguagem.

Isso pode incluir dificuldades na produção ou compreensão da fala, na construção de frases, na pronúncia correta das palavras, na compreensão de instruções verbais e na expressão de pensamentos de forma clara e organizada. Essas dificuldades podem persistir durante a alfabetização e impactar a habilidade da criança em aprender a ler e escrever.

Conceptualmente, o TDL é assim descrito:

O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a expressão e/ou a compreensão da linguagem. Ele está entre os quadros mais prevalentes dentre os transtornos do neurodesenvolvimento, com estimativas que variam de 3% a 7% dependendo da idade, mas não é bem conhecido pela população em geral, incluindo profissionais de saúde (Domingos, 2022, p. 12).

Quando uma criança com TDL entra no processo de alfabetização ela pode enfrentar desafios adicionais em relação às crianças com desenvolvimento típico da linguagem, pois a alfabetização é um processo que envolve não apenas a decodificação de letras e palavras, mas também a compreensão do significado do que é lido e a capacidade de expressar pensamentos por escrito, nota-se que as crianças com transtorno de desenvolvimento da linguagem oral podem enfrentar desafios significativos nesse processo. A seguir algumas maneiras pelas quais o TDL pode afetar a alfabetização:

- Dificuldade na fonologia: As crianças com TDL podem ter dificuldades em reconhecer e manipular os sons da fala. Isso pode afetar sua capacidade de associar sons e letras (consciência fonológica), o qual é fundamental para a aprendizagem da leitura.
- Dificuldades na compreensão de texto: Compreender o significado do que é lido é essencial para a alfabetização. Crianças com TDL podem ter dificuldades em entender textos devido a problemas de compreensão verbal.
- Dificuldades na expressão escrita: A expressão escrita requer a capacidade de organizar pensamentos e expressá-los de forma clara e coesa. Crianças com TDL podem ter problemas para expressar ideias por escrito devido a suas dificuldades na linguagem oral.
- Dificuldades na leitura em voz alta: A leitura em voz alta pode ser um desafio para a criança com TDL, uma vez que a relação entre letras e sons nem sempre é clara para eles.

Em geral, a linguagem da criança com transtorno do desenvolvimento da linguagem (TDL) é mais parecida com a de uma criança mais nova. Ele pode ter dificuldade em entender a linguagem, se expressar ou ambos. No entanto, não há sinais específicos de TDL. As crianças afetadas podem ter perfis muito diferentes. É claro que todas as crianças que aprendem a falar enfrentam alguns desafios. Por exemplo, para as crianças que falam francês, aprender a conjugar verbos e usar os pronomes corretos geralmente não é fácil. No entanto, para uma criança com TDL, é ainda mais difícil.

O Transtorno Do Desenvolvimento Da Linguagem (TDL) é um transtorno onde afeta o neurodesenvolvimento que se inicia na infância, crianças com esse tipo de transtorno, possuem bastante dificuldade de desenvolver sua fala, consequentemente não conseguindo externar seus sentimentos, emoções, indagações e até mesmo não opina em algo que não está de acordo ou que machuca, ou seja, não conseguem ter o domínio de linguagem mesmo que esteja sendo falando o seu idioma local (Linard *et al.*, 2018, p. 243-248).

As características de um transtorno do desenvolvimento da linguagem em crianças variam de acordo com a idade. O TDL é quase imperceptível na

infância. Às vezes, há deficiências mesmo nesta fase de desenvolvimento pré-verbal. No entanto, a maioria dos bebês pode se comunicar muito bem sem palavras, então a chamada inteligência não-verbal é muitas vezes imperceptível (Alexandre *et al.*, 2020, p. 19).

Os professores da pré-escola podem estar atentos ao desenvolvimento da linguagem e estar preparados para fazer encaminhamentos para um fonoaudiólogo e patologistas da linguagem. Como o professor conhece tão bem as crianças, ele pode se tornar informante desses outros especialistas e dos pais, da mesma forma, compreender o uso adequado da linguagem é fundamental no desenvolvimento emocional de uma criança.

Concorda-se que:

Crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) apresentam desenvolvimento atípico e discrepante nas habilidades de linguagem, além de processamento linguístico comprometido. Esse desenvolvimento atípico também envolve as habilidades pré-lingüísticas que constituem a maturidade simbólica e essas crianças tendem a apresentar jogos simbólicos mais simples do que aqueles observados em seus pares típicos (Mendes *et al.*, 2021, p. 1).

Uma maneira realmente eficaz de os professores de pré-escola ajudarem no desenvolvimento emocional de crianças, especialmente crianças com problemas de processamento de linguagem, é criar exercícios na escola para ajudar a identificar e articular a ampla gama de emoções humanas, usando símbolos, emojis e outras. A pré-escola também é uma chance para os alunos praticarem a interação e se expressarem com outras pessoas, incluindo figuras de autoridade e colegas. Como essas condições estruturais se parecem em detalhes, o conteúdo é mais social e educacional, mas também científico e debates.

METODOLOGIA

O método utilizado foi baseado na abordagem qualitativa por meio de pesquisa de revisão bibliográfica, tomando-se como base a teoria sócio-histórica de Vygotsky (1993, 2001).

A revisão bibliográfica baseada em fontes de informações extraídas de livros, artigos científicos, dissertações e por meio de pesquisas em fontes de páginas da internet. Segundo Bell (2016, p. 122), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses etc.

Após estudos realizados por tais fontes e através de leituras dos materiais o qual se construirá o texto a fim de responder os questionamentos propostos, observou-se a necessidade de um cuidado e atenção por parte do professor quando a criança inicia as primeiras palavras, assim como o desenvolvimento da linguagem oral no processo da educação infantil. Com o objetivo de investigar as contribuições da teoria vygotskyana, assim como a influência do ambiente no desenvolvimento da linguagem oral, o presente trabalho de pesquisa procurou se basear nas teorias e em estudos desenvolvidos a partir do autor, o qual tem uma ênfase importante no papel das relações sociais no desenvolvimento intelectual, para ele, o homem é um ser que se forma em contato com a sociedade.

Por isso, a teoria de aprendizagem de Vygotsky ganhou o nome de socioconstrutivismo e tem como temas centrais o desenvolvimento humano e a aprendizagem. A partir desse entendimento, seu estudo tem peso nas possíveis rupturas do processo de construção das ideias pedagógicas, pois a base de seus estudos é a psicologia evolutiva e a perspectiva usada para concebê-los é a da função social do professor.

ANÁLISE DE DADOS

A Educação Infantil, além de ser importante para a formação do sujeito, faz um trabalho com a linguagem que é essencial para a interação das crianças, tanto na orientação das suas ações cotidianas como na construção de conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento (Cavalcante *et al.*, 2020, p. 7).

Entende-se que as primeiras experiências vivenciadas pelas crianças na educação infantil é um grande marco para toda a vida escolar do aluno, são momentos únicos e requer bastante atenção por parte do professor, pois nessa fase acontece grandes mudanças no desenvolvimento, e com certeza é um momento que a criança tem muito prazer em compartilhar e adquirir novas aprendizagens.

É o primeiro momento de separação do laço familiar e o primeiro momento em que ela faz novos laços de amizade, assim podendo ganhar bastante atenção por parte do professor, ela também contribui com reciprocidade o que lhe propor, o qual o professor só tem a conquistando essa criança, pois dessa forma ela irá ter prazer em aprender e seguir ordens, novas regras e obedecer a comandos.

Dessa forma, entende-se de suma importância o desenvolvimento da linguagem para uma interação social bem-sucedida e orientada, com objetivos educacionais, cognitivos e socioeducacionais de crianças da Educação Infantil. Para a criança esta estrutura é complexa para que essa possa lidar, deve antes de tudo ter elementos individuais de apoio de adultos,

pelo estímulo da fala e da repetição de palavras (Alexandre *et al.*, 2020. p. 15-26).

Para Barbosa e Fukusato (2020, p. 95-139) o bebê aprendendo a “conversar” com os pais e familiares é na maioria visível e importante enquanto conquistas da infância, o que significa novas oportunidades de compreensão social, aprendizagem acerca do mundo e precisa por meio do compartilhamento de experiências e prazeres. O desenvolvimento da linguagem é até mais impressionante ao se considerar a natureza do que é aprendido.

DISCUSSÃO

Destaca Brittes e Brittes (2019, p. 39-63) que quase uma em cada cinco crianças tende apresentar um atraso no início da fala, ou seja, aos dois anos de idade não conseguem dizer palavras e/ou conectar duas palavras; essas crianças também são chamadas de *faladores tardios*.

A maioria das crianças que falam tardiamente começa a falar espontaneamente por volta dos três anos, cerca de um terço já o alcançou e está falando em frases completas com várias palavras, essas crianças são, portanto, chamadas de *Late Bloomers*. No entanto, mais da metade desenvolve um Transtorno de Desenvolvimento da linguagem como resultado do atraso no início da fala, ou seja, a formação de frases ainda é defeituosa mesmo aos quatro ou cinco anos de idade, a formação de sons é incompleta e o vocabulário é bastante pequeno (Taille; De Oliveira; Dantas, 2019, p. 121-143).

Muitas dessas crianças apresentam mais tarde dificuldades na leitura e na escrita (dislexia, analfabetismo secundário). É importante identificar as crianças em risco, o mais cedo possível e apoiá-las adequadamente. Nos estágios iniciais, surge a questão de como determinar se uma criança que fala pouco ou nada é um sinal de um distúrbio de aquisição da linguagem ou simplesmente um florescimento tardio.

Ao sair da Educação Infantil, a criança deve ter a capacidade de nomear objetos, pessoas ou imagens existentes, Brandão e Rosa (2017, p. 95-103) afirmam que isso tem pouco a ver com a linguagem. Na percepção desses autores, o que constitui a linguagem é a capacidade de falar de coisas e eventos que não existem, ou seja, em outro lugar, passado ou futuro; esta é a função representativa ou simbólica da linguagem.

Em segundo lugar, Machado (2020, p. 129-133) destaca que a linguagem não é simplesmente nomear algo, mas quer-se alcançar algo com a linguagem, comunicar algo a outra pessoa: esta é a função comunicativa da linguagem.

Terceiro, uma parte muito importante da linguagem não é produzir palavras e frases, mas entender o que os outros estão dizendo. Ao contrário da

produção, no entanto, a compreensão da fala não pode ser observada diretamente, razão pela qual seus distúrbios são muitas vezes menos perceptíveis (Padilha, 2017, p. 220-223).

Dessa forma, por volta dos dois anos, as crianças começam a pensar no que não existe, no passado ou no futuro. Gestos e palavras simples não são mais suficientes para relatar essas ideias, eles agora precisam de um sistema simbólico como a linguagem para expressar o que os ocupa. Ao mesmo tempo, eles aprenderam através dos confrontos como é que outras pessoas pensam automaticamente e sentem o mesmo, eles agora precisam da linguagem para comunicar suas intenções e desejos a eles.

Quando uma criança tem dificuldades de linguagem significativas devido a uma condição específica por exemplo; deficiência intelectual e transtorno do espectro do autismo, falamos de um distúrbio de linguagem associado a essa condição, e não de um TDAH (Olivier, 2020, p. 29-47).

As causas do Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) ainda não são bem conhecidas. No entanto, existem certos fatores de risco associados à presença de TLD, tem histórico familiar de deficiência de linguagem ou dislexia; ser menino; ser o caçula de uma grande família; e ter pais com pouca escolaridade (Nicolelis, 2020, p. 115-143).

Para Saur *et al.* (2018, p. 259-263), esses fatores de risco são elementos mais observados em pessoas com TDL, embora o papel que desempenham nesse transtorno nem sempre seja bem compreendido. Uma criança pode acumular vários fatores de risco e não apresentar TDL. Por outro lado, uma criança pequena pode não ter fatores de risco e apresentar TDL.

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo, discutiu-se o processo do desenvolvimento da linguagem oral na alfabetização de crianças com uma das condições para o desenvolvimento da criança e uma educação bem-sucedida, assim como a plena formação da fala na idade pré-escolar. Os objetivos foram atendidos, onde se identificou que na comunicação com um adulto e com outros pares, a criança domina as normas da fala, aprende novas palavras e, assim, expande seu vocabulário.

Enquanto isso, comprovou-se que a comunicação é importante para o desenvolvimento versátil da fala e que os professores desempenham um papel central ao criar um ambiente de aprendizado rico em linguagem, estimulando a comunicação, desenvolvendo habilidades específicas de linguagem e fornecendo suporte individualizado para cada aluno, preparando-os assim para o sucesso na alfabetização.

Nos aspectos pedagógicos foi identificado que uma excelente preparação para dominar a linguagem escrita é ensinar às crianças uma fala

oral coerente, isso é facilitado através da leitura junto com a criança. Identificou-se que nem sempre esse processo de aquisição da oralidade é feito de forma “normal”, ou seja, uma criança pode apresentar dificuldades no desenvolvimento, aquisição e domínio das habilidades linguísticas que são esperadas para sua idade. Falamos de Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) quando as dificuldades são significativas, persistem ao longo do tempo e têm impacto no desenvolvimento da criança na sua vida cotidiana. Assim, conclui-se que para ter sucesso na sociedade, uma pessoa precisa de habilidades da fala. Para poder ter a capacidade de se comunicar com outras pessoas.

O desenvolvimento normal das crianças certamente inclui o domínio da fala coerente ao saírem da Educação Infantil. Não é uma habilidade inata para as pessoas e o bebê terá que dominá-la por conta própria. Uma criança pequena enfrenta uma tarefa grande e importante: a de dominar a arte de expressar corretamente e claramente os seus pensamentos, assimilar toda a riqueza e diversidade da sua língua.

Com isso, o professor pode contribuir corrigindo e incentivando a criança a falar corretamente e, ao detectar algum Transtorno do Desenvolvimento da Fala, informar aos pais e, em sala de aula, desenvolver ações que possam ajudar a criança a desenvolver a oralidade através de estímulos e da relação com as outras crianças, com isso a criança tem a plena formação da fala em idade pré-escolar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, ANA ROGÉRIA DE. **A LINGUAGEM ORAL E A CONSTITUIÇÃO DO CONHECIMENTO PELA CRIANÇA DE CINCO A SEIS ANOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**. TESE DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REPOSITORY.BC.UFG.BR/TEDE/BITSTREAM/TEDE/11210/3/TESE%20-20ANA%20ROG%C3%A9RIA%20DE%20AGUIAR%20-%202020.pdf](https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/11210/3/TESE%20-20ANA%20ROG%C3%A9RIA%20DE%20AGUIAR%20-%202020.pdf). ACESSO EM: 07 SET. 2022.

ALEXANDRE, DÉBORA DE SOUZA ET AL. VALIDAÇÃO DE CARTILHA SOBRE MARCOS DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA INFÂNCIA. **REVISTA CEFAC**, V. 22, 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIENO.BR/J/RCEFAC/A/8NPRL5Z8L7XDFXXTHRTPHFG/ABSTRACT/?LANG=PT](https://www.scielo.br/j/rcefac/a/8NPRL5Z8L7XDFXXTHRTPHFG/ABSTRACT/?LANG=PT). ACESSO EM: 17 SET. 2022.

BARBOSA, ELIZANGELA APARECIDA; FUKUSATO, PAULA CRISTINA SELLAN. **MANUAL PRÁTICO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**. RIO DE JANEIRO: THIEME REVINTER, 2020.

BELL, JUDITH. **PROJETO DE PESQUISA: GUIA PARA PESQUISADORES INICIAINTES EM EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIÊNCIAS SOCIAIS.** PORTO ALEGRE: ARTMED EDITORA, 2016.

BRANDÃO, ANA CAROLINA PERRUSI; ROSA, ESTER CALLAND DE SOUSA. **LER E ESCRIVER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DISCUTINDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.** BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.** BRASÍLIA: MEC, 2018.

BRITTES, LUCIANA; BRITTES, CLAY. **CRIANÇAS DESAFIADORAS.** SÃO PAULO: EDITORA GENTE, 2019.

CABRAL, HILDELIZA LACERDA TINOCO BOECHAT; RIBEIRO, DULCE HELENA PONTES; LIMA, WAGNER LUIZ FERREIRA LIMA. **INTERFACES DA LINGUAGEM.** CAMPOS DOS GOYTACAZES: BRASIL MULTICULTURAL, 2020.

CAVALCANTE, MARILIA VIEIRA ET AL. **ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E APRENDIZAGEM INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA.** **BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT**, v. 6, n. 6, p. 41981-41990, 2020. **DISPONÍVEL** EM [HTTPS://BRAZILIANJOURNALS.COM/OJS/INDEX.PHP/BRJD/ARTICLE/VIEW/12432/10423](https://BRAZILIANJOURNALS.COM/OJS/INDEX.PHP/BRJD/ARTICLE/VIEW/12432/10423). ACESSO EM: 05 OUT. 2022.

DE OLIVIER, L. **DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM E DE COMPORTAMENTO.** 2^a ED. RIO DE JANEIRO: WAK EDITORA, 2020.

DOMINGOS, TALITA TRIGUEIRO. **CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NO BRASIL.** DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM FONOAUDIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2022. **DISPONÍVEL** EM [HTTPS://REPOSITORIO.UFRN.BR/HANDLE/123456789/49541](https://REPOSITORIO.UFRN.BR/HANDLE/123456789/49541). ACESSO EM: 25 SET. 2022.

DORNELAS, DANIELA FERNANDES LOPES. **LINGUAGEM ORAL DE CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL.** DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, 2017. **DISPONÍVEL** EM [HTTPS://REPOSITORIO.SIS.PUCCAMPINAS.EDU.BR/BITSTREAM/HANDLE/123456789/16426/CCHSA_PPGEDU_ME_DANIELA_FLD.PDF?SEQUENCE=1&ISALLOWED=Y](https://REPOSITORIO.SIS.PUCCAMPINAS.EDU.BR/BITSTREAM/HANDLE/123456789/16426/CCHSA_PPGEDU_ME_DANIELA_FLD.PDF?SEQUENCE=1&ISALLOWED=Y). ACESSO EM: 15 SET. 2022.

DOS SANTOS, LUARA ALEXANDRE. **LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE CURRÍCULOS DE CURSOS DE PEDAGOGIA.** DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2019. **DISPONÍVEL** EM

<HTTP://WWW.PPE.UEM.BR/ DISSERTACOES/2019/2019%20-%20LUARA.PDF>. ACESSO EM: 03 SET. 2022.

KRIPKA, ROSANA MARIA LUVEZUTE ET AL. EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA: A FUNÇÃO DA LINGUAGEM NO CONTEXTO DA SALA DE AULA. **ENSAIO PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS** (Belo Horizonte), v. 19, 2017. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.SCIENO.BR/J/EPEC/A/CY3PXDVMQWGXBNCGN85FD/ABSTRACT/?LANG=PT>. ACESSO EM: 24 SET. 2022.

LEAL, GILBERTO DA CRUZ; DA SILVA, ANDRÉA GRACINDO; MANDRÁ, PATRÍCIA PUPIN. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO SOBRE OS MARCOS DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL: REVISTA 10ENVOLVIMENTO. **RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT**, v. 11, n. 5, p. E36511428411-E36511428411, 2022. DISPONÍVEL EM <HTTPS://RSDJOURNAL.ORG/INDEX.PHP/RSD/ARTICLE/VIEW/28411>. ACESSO EM: 09 SET. 2022.

LINARD, ARNALDO MECIAS ET AL. A ESTIMULAÇÃO DA FALA NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS COGNITIVAS E COMUNICATIVAS DA CRIANÇA. **REVISTA MUNDI SOCIAIS E HUMANIDADES**. CURITIBA, v. 36, p. 1, 2018. DISPONÍVEL EM <HTTPS://PERIODICOS.IFPR.EDU.BR/INDEX.PHP?JOURNAL=MUNDISH&PAGE=ARTICLE&OP=VIEW&PATH%5B%5D=455&PAT H%5B%5D=301> ACESSO EM: 21 SET. 2022.

MACHADO, ILZE MARIA COELHO. **DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**. CURITIBA: EDITORA APPRIS, 2020.

MEDEIROS, LUCIANO TADEU CORRÊA. PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVAS E REALIDADES. **ANAIIS DO VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – VII CONEDU**. MACEIÓ-AL, 2020. DISPONÍVEL EM HTTPS://EDITORAREALIZE.COM.BR/EDITORAR/ANAIIS/CONEDU/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID2756_25052020162525.PDF. ACESSO EM: 02 SET. 2022.

MENDES, JANIERI BRAZ ALMEIDA ET AL. MATURIDADE SIMBÓLICA, VOCABULÁRIO E DESEMPENHO INTELECTUAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM. **IN: CoDAS**. SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA, 2021. DISPONÍVEL EM <HTTPS://WWW.SCIENO.BR/J/CODAS/A/6KQVZB6KWSXV7CnFLr9KBrH/?LANG=PT&FORMAT=HTML>. ACESSO EM: 14 SET. 2022.

NICOLELIS, MIGUEL. **O VERDADEIRO CRIADOR DE TUDO: COMO O CÉREBRO HUMANO ESCULPIU O UNIVERSO COMO NÓS CONHECEMOS**. SÃO PAULO: PLANETA ESTRATÉGIA, 2020.

OLIVEIRA, ALINE CABRAL DE ET AL. HABILIDADES AUDITIVAS, DE LINGUAGEM, MOTORAS E SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE TRIAGEM. **REVISTA CEFAC**, V. 20, P. 218-227, 2018. DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.SCIelo.BR/J/RCEFAC/A/3kCz6JN5FyQ86K3XwvHxD5B/ABSTRACT/?LANG=PT](https://www.scielo.br/j/rcefac/a/3kCz6JN5FyQ86K3XwvHxD5B/ABSTRACT/?LANG=PT). ACESSO EM: 02 SET. 2022.

PADILHA, ANNA MARIA LUNARDI. **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: (BIANCA)**. CAMPINAS: AUTORES ASSOCIADOS, 2017.

SAUR, BÁRBARA ET AL. RELAÇÃO ENTRE VÍNCULO DE APEGO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LINGUÍSTICO E MOTOR. **PSICO**, V. 49, N. 3, P. 257-265, 2018. DISPONÍVEL EM [HTTPS://REVISTAS ELETRONICAS.PUCRS.BR/INDEX.PHP/REVISTAPSICO/ARTICLE/VIEW/27248/PDF](https://revistas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/27248/pdf). ACESSO EM: 25 SET. 2022.

TAILLE, LA YVES; DE OLIVEIRA, MARTA KOHL; DANTAS, HELOYSA. **PIAGET, VIGOTSKI, WALLON: TEORIAS PSICOGENÉTICAS EM DISCUSSÃO**. 4^a ED. SÃO PAULO: SUMMUS EDITORIAL, 2019.

LINKS:

[HTTPS://MEDIUM.COM/@VITORIAGABRIELABARROS/A-EVOLU%C3%A7%C3%A3O-%C3%A7%C3%A3O-%C3%A2MBITO-DA-EDUCA%C3%A7%C3%A3O-%C3%A7%C3%A3O-%C3%A3O-INFANTIL-UM-OLHAR-%C3%A0-LUZ-DAS-5AAA01834696](https://medium.com/@vitoriagabrielabarros/a-evolu%C3%A7%C3%A3o-%C3%A7%C3%A3o-psicomotora-das-crian%C3%A7as-no-%C3%A2mbito-da-educa%C3%A7%C3%A3o-%C3%A7%C3%A3o-%C3%A3o-infantil-um-olhar-%C3%A0-luz-das-5aaa01834696)

[HTTPS://BOOKS.GOOGLE.COM/BOOKS?ID=FUHODwAAQBAJ](https://books.google.com/books?id=fUhODwAAQBAJ)

[HTTP://PEPSIC.BVSALUD.ORG/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S1677-11682011000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682011000100005)